

## EDITORIAL

### COVID 19, o que sabemos?

Estamos num momento de transição em que a população mundial enfrenta os efeitos pandêmicos do COVID-19, nas esferas biopsicossocial e espiritual, o que tem trazido um cenário de incertezas e seus desdobramentos nos diversos países atingidos. O COVID-19 é uma espécie pertencente à família do Coronavírus, caracterizado como um vírus RNA envelopado cuja denominação dada à família é proveniente do Latim, e quer dizer coroa, em razão da forma que apresenta o vírus (LIPPI; PLEBANE, 2020; ZHU *et al.*, 2019).

O surto inicial de COVID-19 ocorreu na China, mais precisamente em Wuhan. Os casos foram associados ao mercado atacadista de animais silvestres (ZHU *et al.*, 2019). A circulação de pessoas e produtos levou o surto para os outros continentes, assim da Ásia para a Europa, as Américas e África.

Atualmente, utilizando-se de dados oriundos de artigos científicos, o acompanhamento da evolução dos casos, por países, ainda não acompanha a evolução da pandemia em si. Fato esse está associado a alta transmissibilidade do vírus, a evolução própria da infecção viral e a subnotificação dos casos. Não obstante, pesquisadores de várias partes do globo correm contra o tempo em busca de atualização sobre a curva pandêmica e seus desdobramentos a nível individual e coletivo.

Ruiyun e colaboradores (2020), apontam que os casos não notificados na China foram determinantes para desencadear o potencial pandêmico, e que apenas depois que a notificação dos casos, medidas de controle, tais como restrição da circulação de pessoas e mudanças comportamentais de proteção pessoal, foram efetivadas.

No Brasil, já observa-se um aumento de efeitos psicogênicos negativos associados ao COVID-19. Tais eventos relacionam-se as tangencialidades das mudanças comportamentais oriundas das medidas de distanciamento social adotadas pelo Ministério da Saúde. Dentre os agentes estressores psicogênicos temos o receio da infecção em si, frustrações, mudanças drásticas na rotina, convivência familiar, cuidados domésticos, obrigações parentais, excesso de informações inadequadas, perdas financeiras e o estigma (BROOKS, *et al.*, 2020).

Tendo em vista, um cenário de incertezas durante e pós pandemia, fazem-se necessárias reflexões acerca de estratégias de enfrentamento coletivas e individuais, pois o ciclo da doença está sendo desmembrado. Mas, e o ciclo dos indivíduos transversalmente ao COVID-19?

Dra. Carla Araujo Bastos Teixeira  
Docente da Universidade CEUMA Campus Imperatriz

Rayonara Franco Macedo  
Graduanda de medicina - Universidade CEUMA Campus Imperatriz

## REFERÊNCIAS:

BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of evidence. **The Lancet**, 2020.

LIPPI, G.; PLEBANI, M. Laboratory abnormalities in patients with COVID-2019 infection. **Clin Chem Lab Med**, 2020.

RUIYUN, L. *et al.* Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARVS-CoV2). **Science**, 2020.

ZHU, N. *et al.* A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China. **The New England Journal of Medicine**, 2019.

## EDITORIAL

### COVID-19, what we know so far?

We are going through a transition period where the world population faces the pandemic effects of COVID-19 in the bio-psycho-social and spiritual spheres, which has brought upon a scenario of uncertainties and its unfolding in the affected countries. COVID-19 is a species belonging to the Coronavirus Family, characterized as an enveloped RNA virus whose Family denomination originated from Latin, which means crown, due to the form the virus is presented (LIPPI; PLEBANE, 2020; ZHU *et al.*, 2019).

The initial outbreak of COVID-19 took place in China, more precisely in Wuhan. The cases were associated to the wild animal trade markets (ZHU *et al.*, 2019). The circulation of people and products took the outbreak to other continents, and therefore, it travelled from Asia to Europe, the Americas and Africa.

Currently, using the data gathered from scientific studies, the monitoring of the evolution of cases, by countries, has not caught up with the actual pandemic. This fact is associated to the high transmission rate of the virus, the Evolution of the viral infection, and the sub-notification of the cases. Nevertheless, researchers from several parties of the world race against the clock in search of updates on the pandemic curve and its unfolding at both individual and collective levels.

Ruiyun *et al.* (2020) state that the cases not notified in China were pivotal for triggering the pandemic potential, and that only after the notification of cases, control measurements, such as the restriction of circulation of people and personal protection behavioral changes were defined.

In Brazil, an increase in the negative psychogenic effects associated with COVID-19 can be observed. Such events are related to the tangentialities of the behavioral changes originating from the social distancing measures adopted by the Ministry of Health. Among the psychogenic stressor agents, there is the fear of the actual infection, frustrations, drastic changes in routine, family interaction, domestic care, parental obligations, excessive inappropriate information, financial losses, and stigma (BROOKS, *et al.*, 2020).

Due to such a scenario of uncertainties during and after the pandemic, it is essential to reflect upon the collective and individual coping strategies since the disease cycle is unfolding. But what can be said of the cycle of individuals transversely to COVID-19?

Dr. Carla Araujo Bastos Teixeira  
Professor at Universidade CEUMA Campus Imperatriz

Rayonara Franco Macedo  
Medicine graduation student - Universidade CEUMA Campus Imperatriz

## REFERENCES:

BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of evidence. **The Lancet**, 2020.

LIPPI, G; PLEBANI, M. Laboratory abnormalities in patients with COVID-2019 infection. **Clin Chem Lab Med**, 2020.

RUIYUN, L. *et al.* Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARVS-CoV2). **Science**, 2020.

ZHU, N. *et al.* A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China. **The New England Journal of Medicine**, 2019.